



## INCoDe2030 e o 1º Fórum sobre Competências Digitais Coimbra, 6 Dezembro 2017

O primeiro Fórum Nacional sobre Competências Digitais decorre em Coimbra a 6 de Dezembro com o objetivo de monitorizar e debater a Iniciativa Portugal INCoDe.2030, a *Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030*, em curso desde Abril de 2017.

O Fórum é presidido por Rogério Carapuça, também Presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, APDC, com o objetivo de mobilizar os portugueses para construírem uma sociedade mais justa e mais atenta à crescente mudança tecnológica, fomentando mais inclusão no acesso ao conhecimento e na participação em redes de colaboração científica e tecnológica.

É ainda objetivo da Iniciativa Portugal INCoDe.2030 alcançar **maior visibilidade internacional**, contribuindo para a **abertura de novos mercados** e **atraindo novos talentos** nestas áreas para Portugal.

A capacitação em competências digitais dos portugueses é um grande desafio nas suas várias **dimensões política, económica, cultural e social**. É uma missão exigente que requer **mobilização e conjugação de esforços da sociedade civil**, com metas bem definidas.

É neste contexto que durante o Fórum de Coimbra serão **particularmente apresentados e debatidos o seguinte conjunto de projetos em curso no âmbito dos 5 eixos da Iniciativa Portugal INCoDe.2030**:

### Inclusão (Eixo 1):

- Comunidades criativas para a inclusão digital: criação de balcões fixos e móveis para dar acesso à internet a toda a população
- **Selo INCoDe Inclusão Digital**: Plataforma Interativa para sistematização de informação e referenciação de iniciativas e boas práticas pelas entidades e organizações promotoras.

### Educação (Eixo 2):

- **Desenvolvimento de recursos educativos digitais** e alargamento das TIC na matriz curricular, juntamente com a formação de professores na área das TIC, em curso pela Direção Geral de Educação;

### Qualificação (Eixo 3):

- **Qualificação de técnicos e das organizações para responderem aos desafios da transformação digital**, incluindo a introdução de sistemas ciberfísicos, inteligentes e interligados, nos processos de produção, na cadeia de valor, na relação com o cliente e no modelo de negócio, em curso sob coordenação da Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI), no âmbito do Programa Indústria 4.0.



- **Formação para a cidadania digital**, destinada a toda a população portuguesa, visando, entre outros aspetos, a utilização dos serviços públicos *online* e **QUALIFICA+**, intervenção formativa, orientada para os grupos que apresentam baixas qualificações, grande défice de competências e desajuste face às necessidades do mercado de emprego, conseqüentemente com maior risco de exclusão social, em curso pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).
- **Parcerias para a requalificação digital**, entre Instituições do Ensino Superior e empresas, de caráter estratégico, visando a formação em áreas TIC e dirigidos a públicos com qualificação superior.
- **Qualificação da administração pública**, visando capacitar, replicar e disseminar conhecimento na gestão e manutenção de portais na Internet, elaboração de procedimentos contratuais, juntamente com a aquisição de competências digitais para a reorientação de carreiras.

#### Especialização (Eixo 4):

- **Promoção de ciclos curtos de formação superior (TESP's) nos Politécnicos**: orientados para a educação e empregabilidade dos jovens e, em simultâneo, complementar o currículo académico com uma componente prática de trabalho em ambiente real integrando equipas de projecto. Destinam-se a dois públicos distintos:
  - a) Jovens finalistas do ensino secundário, a quem será atribuído um estágio de longa duração, de modo a garantir os recursos para a conclusão do programa e da licenciatura. Um exemplo inclui o programa “*BrightStart*”, desenvolvido pela Deloitte Portugal e pelo Politécnico de Setúbal;
  - b) Adultos, com ensino secundário, e geralmente entre 26 e 35 anos, estimulando novas competências digitais, incluindo a aprendizagem de sistemas ciberfísicos, inteligentes e interligados em ambiente de especialização profissional em politécnicos.
- **Promoção de mestrados orientados profissionalmente**: orientados para a especialização de licenciados e de profissionais qualificados e, em simultâneo, complementar o currículo académico com uma componente prática de especialização em competências digitais integrando equipas de projecto em empresas em áreas de elevada especialização em sistemas ciberfísicos, inteligentes e interligados.

#### Investigação (Eixo 5)

- **Promoção de novas atividades de I&D nas áreas da computação científica, em ciências e tecnologias quânticas, inteligência artificial e média digital**, designadamente através da instalação e operação de novos recursos de supercomputação em Portugal através da instalação do *Minho Advanced Computing Centre (MACC)*, como uma infraestrutura em instalação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) na Universidade do Minho em Braga, no âmbito da colaboração iniciada há dez anos com o *Texas Advanced Computing Centre (TACC)* da Universidade do Texas, em Austin. A instalação do MACC complementa os recursos já existentes nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro e será totalmente integrada nas redes nacional, europeia e internacional em modos de acesso abertos e gerida por uma Comissão de peritos, com coordenação pelos serviços de computação avançada da FCT.
- Estabelecimento e promoção da rede “**AIR CENTRE DATA INTELLIGENCE NETWORK (AIR\_DataNet)**”, que contribuirá para o avanço da computação avançada, EuroHPC, de que Portugal é um dos primeiros signatários e usará os novos recursos instalados no MACC e em



estreita cooperação internacional, designadamente com o Barcelona Supercomputer centre (BSC) e o *Texas Advanced Computing Centre* (TACC) da Universidade do Texas, em Austin.

**Informação geral: INCoDe2030**

**Portugal INCoDe. 2030**  
**Uma iniciativa integrada de competências digitais para Portugal, 2017-2030**

Vivemos numa sociedade em contínua e crescente mudança, sobretudo em estreita associação com a vulgarização do uso de computadores e a massificação de processos digitais. Do trabalho, ao ambiente doméstico, incluindo atividades de lazer, desporto e alimentação, estamos crescentemente envolvidos na utilização e produção de novos conteúdos digitais.

E estamos hoje a formar os jovens para ambientes de trabalho e empregos que sabemos serão muito diferentes daqueles a que estamos habituados.

É neste contexto que todos, em conjunto, temos a obrigação e o interesse em promover e estimular competências digitais. Implica mobilizarmo-nos para garantir pessoas mais incluídas, participativas e aptas a lidar com a sociedade da qual fazem parte.

A inclusão digital é a melhor forma de transmitirmos a confiança no futuro às novas gerações.

Uma população mais ativa, mais capaz, gera mais empregos novos, mais mercados e produtos inovadores, promovendo atividades económicas mais competitivas e robustas. Mas também uma sociedade mais feliz e socialmente equitativa.

Uma população mais qualificada será capaz de encontrar empregos mais gratificantes, a maioria dos quais ainda não existem. Temos de os criar em conjunto.

Na era digital, todos temos de ser agentes ativos na produção e difusão de **novos conhecimentos**. Não podemos esperar para saber quais são as novas tecnologias. Temos de criá-las, trabalhar nelas e com elas.

Estará Portugal preparado para o futuro?

- Portugal está atualmente abaixo da média europeia a nível de competências digitais, mas tem a capacidade e a oportunidade para crescer.
- Portugal tem ainda uma elevada percentagem de indivíduos que nunca acedeu à Internet, mas tem as competências necessárias para promover a inclusão digital de todos.
- Portugal tem também uma ainda baixa percentagem de indivíduos com competências digitais básicas, assim como de especialistas TIC no emprego, mas temos as Escolas e os professores capazes de transformar e modernizar o nosso sistema de ensino.
- São ainda poucos os portugueses que utilizam a internet no trabalho e em outras atividades do dia-a-dia, mas temos a perseverança e a visão suficiente para mobilizar todos os portugueses para a mudança digital.
- Fazemos parte do grupo de países da Europa onde as empresas ainda investem menos em I&D, mas temos a capacidade científica e a capacidade de empreender, adequadas para promover a mudança tecnológica.

Acreditar na mobilização de competências digitais para todos os Portugueses é Acreditar em Portugal!

Atualmente, Portugal debate-se com **3 desafios**:

1. **Garantir a literacia e a inclusão digitais para o exercício pleno da cidadania;**
2. **Estimular a especialização em tecnologias e aplicações digitais para a qualificação do emprego e uma economia de maior valor acrescentado;**
3. **Produzir novos conhecimentos em cooperação internacional.**



Para responder a estes 3 desafios e colocar Portugal no topo dos países europeus em competências digitais até 2030, a Iniciativa **Portugal INCoDe.2030** propõe um vasto **conjunto de ações**, estruturadas em **5 eixos**:

**Eixo 1 - Inclusão**

Estimular a generalização do acesso às tecnologias digitais a toda a população, para obtenção de informação, comunicação e interação.

**Eixo 2 - Educação**

Assegurar a formação das camadas mais jovens da população através do estímulo e reforço de competências digitais em todos os ciclos de ensino e de aprendizagem ao longo da vida.

**Eixo 3 - Qualificação**

Capacitar profissionalmente a população ativa, dotando-a dos conhecimentos necessários à integração num mercado de trabalho que depende fortemente de competências digitais.

**Eixo 4 - Especialização**

Promover a especialização em tecnologias digitais e aplicações para a qualificação do emprego e a criação de maior valor acrescentado na economia.

**Eixo 5 - Investigação**

Garantir as condições para a produção de novos conhecimentos e a participação ativa em redes e programas internacionais de I&D.